

Biotérios precisam ter veterinário responsável

Os biotérios, sejam eles instituições oficiais ou pertencentes a empresas privadas precisam ser registrados no CRMV da sua região e, além disso, ter um responsável técnico médico veterinário.

(Pág.5)

Chegou a hora de votar!

O Conselho apresenta os médicos veterinários e zootecnista, candidatos na eleição de 1º de outubro.

(Pág.4)

Novos acadêmicos

Tomaram posse os novos acadêmicos da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro

(Pág.6)



Animais silvestres

Resolução do Conselho Federal disciplina o atendimento médico veterinário aos animais silvestres.

(Pág. 6)

Mensagem aos Médicos Veterinários

No próximo mês, comemoraremos, no dia nove, com uma programação que abranje praticamente todo setembro, o Dia do Médico Veterinário.

O CRMV-RJ Jornal parabeniza os colegas e agradece o apoio e a colaboração que nos vêm prestando durante os seus quase 11 anos de publicação mensal ininterrupta durante os quais vem procurando divulgar matérias de interesse e utilidade para os veterinários, os zootecnistas e os homens públicos que, de alguma forma, interferem ou podem interferir nos assuntos do interesse das nossas profissões.

Exercer a profissão de médico veterinário, com ética, dignidade e competência, conseguindo com ela sustentar de forma digna a família, não é tarefa fácil nos dias atuais e neste País. Num país cuja população assiste atônita ao desmantelamento de praticamente todas as instituições públicas e de diversas particulares. Num país em que o crime organizado dá as regras, em que a impunidade predomina, em que os serviços públicos não funcionam, em que pese o povo pagar impostos exorbitantes e a maior taxa de juros do mundo. No qual as autoridades dos poderes executivo e legislativo ainda não conseguiram entender o papel da pesquisa e da conseqüente tecnologia no processo de globalização. Num país que tem na sua cidade-símbolo, tida como centro cultural, uma câmara de vereadores que aprova uma lei proibindo o

uso dos animais (aí incluídos os insetos posto que não são minerais nem vegetais) na pesquisa científica, independentemente dos controles já existentes; num país em que a concentração da riqueza está entre as mais altas e desumanas do Planeta; em que baderneiros invadem, com igual impunidade tanto as instalações do Congresso Nacional como centros de pesquisa particulares e oficiais da maior importância; num país em que o ensino universitário é entendido e explorado por muitos em bases "industriais" visando o lucro e sem nenhuma preocupação com sua qualidade e o mercado de trabalho, a vida do profissional da medicina veterinária torna-se especialmente difícil e por isso mesmo um grande desafio que, como todo desafio foi feito para ser compreendido e vencido. E é o que conclamamos nossa classe a fazer, através do aperfeiçoamento profissional permanente, através da união, prestigiando o nosso CRMV-RJ e todas as entidades profissionais e divulgando nas oportunidades que aparecerem e nas criadas para essa finalidade, a amplitude e a importância social do nosso trabalho em todos os seus aspectos de saúde pública, medicina e cirurgia de grandes e pequenos animais, produção de alimentos de origem animal e fiscalização da sua qualidade, pesquisa, ensino e extensão rural. Se não lutarmos, a cada dia, para aumentar, cada vez mais o prestígio da nossa profissão, ninguém fará isso por nós.

Editorial: A ditadura da tecnologia

Agenda

Curso de Atualização em Dermatologia de Pequenos Animais

Data: A definir
Duração: 5 meses (R\$ 250,00 mensais)
Coordenação: Profª Margareth Balbi
(Coord. Pós-graduação da Univ. Estácio de Sá)
Informações: (21) 2620-2006

6º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - Pet South América

Data: 20 a 22 de setembro de 2006
Local: São Paulo - SP
Informações: www.anclivepa-sp.org.br
www.petsa.com.br

The Latin American Veterinary Conference

Data: 29 e 30 de setembro; 01 e 02 de outubro de 2006
Local: Lima - Peru
Informações: http://veterinaria.unmsm.edu.pe

VI Curso de Especialização Lato Sensu em Anestesiologia e Cirurgia de Pequenos Animais

Data: Outubro de 2006
Local: Faculdade de Medicina Veterinária Valença - RJ
Informações: (24) 2453-1888 ramal 1914 - www.faa.edu.br

II Encontro Anual de Medicina Veterinária PMERJ

Data: Dia 02 de outubro de 2006 (09:00 às 17:00)
Local: Quartel General - Centro, Rio de Janeiro
Informações: (21) 3399-2069 Sargento PM Janete; Tenente Veterinária Luciana

XX Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos

Data: 08 a 11 de outubro de 2006
Local: Expotrade - Curitiba - PR
Informações: (41) 3022-1247 3342-5062
secretaria@xxcbcta.com.br

Congresso Internacional de Bem-Estar Animal I Encontro Internacional de Docência em Bem-Estar Animal

Data: 16 a 18 de outubro de 2006
Local: Hotel Glória - Rio de Janeiro
Informações: (21) 2295-9232
wspabrzi@iis.com.br
www.wspabr.org

III SEMAVET

Data: 16 a 20 de outubro de 2006
Local: Faculdade Medicina Veterinária Valença/Hospital Veterinário Escola
Informações: (24) 2453-1888 ramal 1914
9268-7585 - Bruno - medvet@faa.edu.br

III Simpósio de Resistência Bacteriana aos Antimicrobianos

I Simpósio de Resistência a Drogas Quimioterápicos
Data: 24 a 27 de outubro de 2006
Local: Hotel Glória - Rio de Janeiro
Informações: (21) 2267-4688 2423-0295
mleventos@mleventos.com.br

XVII Congresso Estadual de Medicina Veterinária

Data: 25 a 28 de outubro de 2006
Local: Gramado - RS
Informações: www.sovergs.com.br/congresso

II SIMCOBEA - Simpósio de Comportamento e Bem-Estar Animal da UFRRJ

Data: 25 a 28 de novembro de 2006
Local: Rio de Janeiro - RJ
Informações: simcobeas2006@yahoo.com.br
(21) 2682-1711

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS FÍSICAS

Período de Junho/Julho - 2006

INSCRIÇÕES - Médicos Veterinários

- 8487 - Guilherme Gomes Verocai
- 8488 - Michelle Adriane Vicente
- 8489 - Henriette Bito Jordão
- 8490 - Alexandra de Abreu Marques Coentrão
- 8491 - Amanda dos Santos Cavalcanti
- 8492 - Fernanda Rocha Pessanha
- 8493 - Edson Oliveira Cardoso Junior
- 8494 - Érika Murayama
- 8495 - Monique Vieira Guerra
- 8496 - Evandro Manoel Neto Neves
- 8497 - Daniele Matos Fasano
- 8498 - Silvana Acosta Rengifo
- 8499 - Liliane Nakabori
- 8500 - Carolina Lima Montemurro
- 8502 - Ana Carolina de Macedo Soares Leal
- 8503 - Fernanda de Queiros Costa
- 8504 - Diogo Marques Leandro
- 8505 - Cosme Leonardo Gomes Carvalho
- 8506 - Carlos Costa Pimentel
- 8507 - Juliana Neves Manes
- 8508 - Camila Cortez
- 8509 - Pablo Ricardo Almada Coelho
- 8510 - Aline Moreira Rodrigues
- 8511 - Mônica Rosa Macedo
- 8512 - Priscila da Silva

Transferência Recebida no CRMV/RJ

- 8501 - Andréia Correa de Araújo (CRMV/SP)

Transferência para outro CRMV

- 5362 - Carlos Roberto Teixeira (CRMV/PR)
- 6700 - Andressa Fadel de Albuquerque Maranhão (CRMV/PR)
- 7935 - Diogo Wanderley Estanislau da Costa (CRMV/AM)
- 7986 - Bruno Boechat Maciel (CRMV/PR)
- 8138 - Patrícia Santana Ferreira (CRMV/MG)

INSCRIÇÕES - Zootecnistas

- 708/Z - Renata de Oliveira Santos Ramalho
- 709/Z "S" - Edno de Albuquerque
- 710/Z - Gisele Carla de Mello Barreiro Tavares

Transferência Recebida no CRMV/RJ

- 89/Z - Maria Cristina Affonso Lorenzon (CRMV/PB)

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

Balço Financeiro - Junho/2006

Receita		Despesa	
Receita orçamentária	125.147,92	Despesa orçamentária	143.925,42
Receitas correntes	125.147,92	Despesas correntes	143.925,42
Receita de contribuições	63.670,80	Despesas de custeio	143.961,34
Receita patrimonial	19.023,80	Transferências correntes	35,92-
Receitas de serviços	4.843,35	Despesa extra-orçamentária	32.535,20
Outras receitas correntes	37.609,97	Diversos responsáveis	193,44
Receita extra-orçamentária	27.231,98	Devedores da entidade	936,50
Devedores da entidade	1.225,23	Consignações	16.077,34
Entidades públicas devedoras	5.939,60	Credeiros da entidade	15.327,92
Consignações	15.307,04	Saldos para o exercício seguinte	1.928.539,88
Credeiros da entidade	4.760,11	Bancos-c/movimento	134.321,83
Saldos do exercício anterior	1.952.620,60	Bancos-c/arrecadação	16.943,28
Bancos-c/movimento	170.284,78	Responsável por suprimento	2.396,92
Bancos-c/arrecadação	24.679,90	Bancos-c/vinculada a aplicações	1.774.877,85
Responsável por suprimento	1.800,00		
Bancos-c/vinculada a aplicações	1.755.855,92		
Total	2.105.000,50	Total	2.105.000,50
Eduardo Batista Borges - Presidente CRMV-RJ N° 1.502 CPF: 267.182.437-87	Everardo Duarte Machado - Tesoureiro CRMV-RJ N° 1273 CPF: 050.801.421-20	Ana Maria da Cunha - Contadora CRC-RJ N° 7.712-1 CPF: 550.910.247-00	

Editorial

Eduardo Batista Borges - presidente CRMV-RJ

A ditadura da tecnologia

Desde que éramos crianças fomos convencidos a acreditar na célebre frase do Pero Vaz de Caminha quando, encantado com a terra que acabavam de descobrir – aí incluídas as “vergonhas” expostas das índias – escreveu ao rei de Portugal que “...de tal maneira a terra é graciosa que em se plantando dar-se-á nela tudo”. Na mesma carta ele aproveitou para pedir um emprego para o genro, inaugurando, assim, o sistema nacional do QI (quem indicou) e que permanece vivo como nunca. Mas esse não é o ponto. O que quero dizer é que a nossa geração (e as outras que nos antecederam), foi induzida a acreditar que por sermos um país extenso, pleno de recursos naturais, sem temperaturas glaciais, de grande insolação, bem servidos de recursos hídricos, com uma costa com mais de 8 mil quilômetros de extensão, a maior floresta tropical do Planeta, grande diversidade étnica, isentos de fenômenos naturais cataclísmicos, etc, etc...temos tudo para nos transformar numa nação rica e feliz.

Quero aproveitar o pretexto do nove de setembro, quando comemoramos o Dia do Médico Veterinário, para propor aos colegas um desafio: o de desmistificar essa grande balela e voltar o pensamento e a ação para a realidade.

Se por um lado é verdade que temos todas essas vantagens, por outro está sobejamente comprovado que elas não são suficientes, por si, para assegurar a riqueza do país, a distribuição equitativa da renda, a saúde, o emprego e, enfim, a felicidade da maioria da sua população.

Há muitos anos, recursos naturais não têm relação direta obrigatória com riqueza. Se tivessem, como explicar, por exemplo, o fato do Japão (pobre em recursos naturais e rico em terremotos) ser a segunda economia do mundo? E a pequena Dinamarca, com pouco mais de 5 milhões de habitantes, território dividido em 405 ilhas, clima horrível, pobre em recursos naturais, ser um grande exportador de produtos industriais (80% do total das suas exportações) e com uma população que goza de um nível de vida invejável? E a sua vizinha Suécia que, além de muito rica, tem o terceiro melhor nível de distribuição de renda do mundo, perdendo, apenas, para a Dinamarca e para o Japão? E a Finlândia, gélida, com seu território dividido por milhares de lagos, pobre em matérias-primas e com alta renda per capita? E a Holanda, com a maior parte do território abaixo do nível do mar o que não impediu que fosse o berço da Philips e de abrigar o maior e mais moderno porto do mundo (Rotterdam)? E a pequenina Suíça, “dona” do dinheiro do mundo e berço da Nestlé apesar de não produzir cacau e praticamente nenhuma matéria prima para a indústria de alimentos?

E a Alemanha – país bem maior – que é a terceira economia do mundo apesar de ter sido quase totalmente arrasada na Segunda Guerra Mundial e repartida entre os aliados e a União Soviética?

Os exemplos de que a abundância dos recursos naturais há tempos não são mais garantia de riqueza são muitos e muito variados.

Quanto de matérias-primas existe num telefone celular, num computador, num tomógrafo, num CD-ROM, num DVD, num relógio, num microscópio eletrônico, num GPS, num radar, na Internet, num comprimido de vitamina ou de qualquer outro fármaco? Pouquíssimo. O que tem muito é tecnologia, fruto da educação, da cultura, da pesquisa e do desenvolvimento, assuntos que, em que pesem a qualidade, a dedicação e a competência dos nossos pesquisadores, cientistas e profissionais, ainda somos muito fracos por falta de uma política pública consistente de apoio, e da existência – em pleno século XXI - de homens públicos que defendem a proibição do uso de animais na pesquisa (ainda que sob controle dos organismos de bioética), do medo dos transgênicos e de todos esses mecanismos modernos da bioengenharia que serão os únicos capazes de evitar que a fome, em poucas décadas, transforme-se no maior flagelo da humanidade.

A produção agropecuária criada pelo prêmio Nobel Norman Borlaug, na década de 50, baseada no uso intensivo da química e da seleção genética tradicional, está com os dias contados pelo fato de não ser sustentável e também pela constatação de que, sem os recursos da transgênese, haverá pouco o que melhorar com as ferramentas da genética tradicional.

A nós, médicos veterinários, grandes responsáveis pela satisfação psicológica das pessoas através dos seus animais de companhia e da produção de alimentos de origem animal, cabe um papel importante como atores e promotores nesse admirável novo mundo da alta tecnologia.

Atividades & Notícias

Unimev-Rio - Plano de Saúde

A UNIMEV-RIO, que mantém convênio com a UNIMED-RIO, informa aos médicos veterinários e zootecnistas que durante o mês de setembro, quando comemoramos o dia do médico veterinário, haverá campanha promocional para novas adesões ao plano de saúde UNIMED, cujas propostas são: 1) isenção total de carência para a formação de grupos de no mínimo 50 vidas até 49 anos; 2) isenção total e parcial de carência para a formação de grupos de no mínimo 30 vidas até 49 anos; Informações: UNIMEV-RIO (21) 2584-2822 2584-0104 www.unimevrio.com.br

Resolução CFMV Nº 831/2006

Publicada no Diário Oficial da União em 18/07/2006, dispõe sobre o exercício da Responsabilidade Técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos essenciais ao exercício da medicina veterinária.

Considerando o que preceitua a alínea “a” do artigo 5º e o artigo 28 da Lei 5.517/68, que estabelece ser privativa do médico veterinário a prática da clínica veterinária em todas as suas modalidades e determina a contratação de responsável técnico médico veterinário pelas empresas que exerçam tais atividades;

Considerando o que preceitua a Resolução CNE/CES nº 01, de 18/02/03, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em medicina veterinária;

Considerando que o diagnóstico dos agravos sanitários no âmbito da medicina veterinária está embasado em exames e laudos laboratoriais, fundamentados em técnicas e procedimentos próprios, que considerem as especificidades da fisiologia e da patologia das diferentes espécies animais;

Considerando a relevância para o bem-estar animal e para os programas de sanidade animal e saúde pública, no que concerne as zoonoses, que as análises laboratoriais sejam realizadas com o indispensável embasamento técnico-científico;

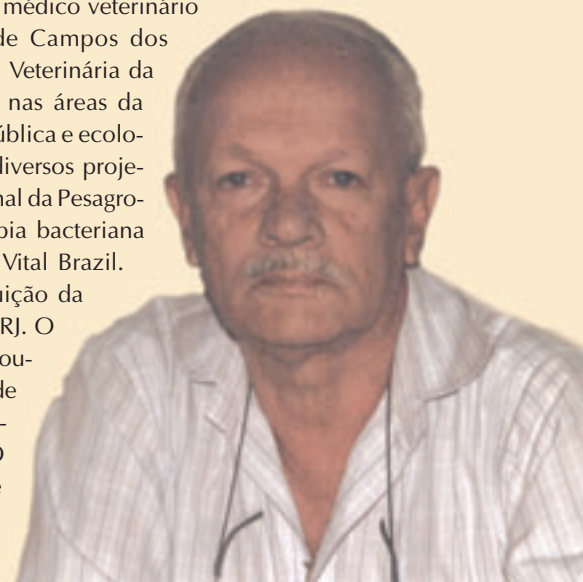
Considerando ainda, a formação profissional do médico veterinário, resolve:

Art. 1º - A Responsabilidade Técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos necessários ao exercício da medicina veterinária deve ser exercida por profissional médico veterinário, regularmente inscrito no Conselho Regional da sua área de atuação.

Art. 2º - As análises laboratoriais compreendem as áreas de hematologia veterinária, bioquímica veterinária, citologia veterinária, anatomia patológica veterinária, parasitologia veterinária, microbiologia veterinária, imunologia veterinária, toxicologia veterinária, genética veterinária, biologia molecular aplicada à medicina animal. Além das demais essenciais ao diagnóstico e à emissão de laudo médico-veterinário.

Nota de Falecimento

Faleceu no último dia 22 de julho, o médico veterinário Geraldo Manhães Carneiro, natural de Campos dos Goytacazes, formado pela Faculdade de Veterinária da UFF em 1955. Teve atuação destacada nas áreas da microbiologia, patologia animal, saúde pública e ecologia. Foi pesquisador e coordenador de diversos projetos, diretor do laboratório de biologia animal da Pesagro-Rio, chefe do laboratório de vacinoterapia bacteriana humana e diretor científico do Instituto Vital Brazil. Professor dos cursos de ecologia e poluição da faculdade de veterinária da UFF e da UFRJ. O ilustre professor, se destacou em inúmeras outras atividades profissionais, mas acima de tudo, como grande figura humana e profissional de reconhecida competência. O Conselho e os profissionais lamentam e sentem profundamente a perda do Dr. Geraldo.



Está na hora de parar de reclamar e votar

Nós todos, médicos veterinários e zootecnistas, vivemos reclamando - e na maior parte das vezes com toda razão - de que nossas profissões até hoje ainda não são bem compreendidas e que, em decorrência, não temos o prestígio que merecemos, somos pouco ouvidos e consultados nas questões da maior importância, que envolvem as nossas profissões. Em função disso, proliferam regulamentos e leis que não correspondem às reais necessidades da população no que dizem respeito às nossas atividades.

Acontece que as leis decorrem de projetos apresentados, nos três níveis do poder legislativo, por parlamentares que conseguem sua aprovação pelas Câmaras e evitam ou derrubam os eventuais vetos dos titulares do poder executivo.

Chegou a hora de parar de reclamar e agir, elegendo nossos colegas de profissão, sejam eles de que partido forem - no pressuposto de que, como profissionais, eles saberão como atuar e estarão permeáveis às sugestões dos seus colegas.

Publicamos, a seguir, a relação dos médicos veterinários e zootecnistas candidatos.



José Raimundo Santos e Silva

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Candidato ao cargo de Deputado Federal pelo PRONA - 5609



Levino Maciel Filho

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, Candidato ao cargo de Deputado Estadual pelo PT do B - 70.710



Luiz Rogério Gonçalves Magalhães

Formado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Candidato ao cargo de Deputado Federal pelo PMDB - 1570



Ricardo Monteiro Santos

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, Candidato ao cargo de Deputado Estadual pelo PSL - 17.456



Solange Pereira de Almeida

Formada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Candidata ao cargo de Deputada Federal pelo PMDB - 1501



Belizário Meira Neto

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, Candidato ao cargo de Deputado Estadual pelo PDT - 12.101



Christino Áureo da Silva

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, Candidato ao cargo de Deputado Estadual pelo PMN - 33.233



Biotérios precisam ser registrados nos Conselhos de Veterinária e ter um médico veterinário responsável

Está na lei: é da competência privativa do médico veterinário a prática da clínica em todas as suas modalidades, a assistência técnica e sanitária dos animais sob qualquer forma e o planejamento e a execução da defesa sanitária animal.

(Ver Lei 5.517, artigo 5º no site do CFMV)

Tanto as empresas e instituições particulares como as oficiais que utilizam biotérios precisam, necessariamente, ser registradas no Conselho Regional de Medicina Veterinária da sua região e, além disso, manter um médico veterinário como responsável técnico.

Os biotérios abrigam animais utilizados – sob o rígido controle dos preceitos da bioética internacionalmente aceitos – na experimentação, no ensino, na pesquisa, no diagnóstico e na produção e controle de medicamentos, soros e vacinas. Eles são absolutamente indispensáveis à segurança e progresso da medicina (humana e veterinária), da farmacologia, da cirurgia e da saúde pública, o que significa dizer, da segurança e da vida humana.

Boas condições

Todo biotério moderno precisa manter seus animais em boas condições de saúde mental e física, não apenas por questões humanitárias, evitando ou minimizando seu sofrimento, como em benefício dos resultados das pesquisas.

Animais criados sob condições impróprias não dão respostas biológicas tecnicamente corretas, levando a resultados imprecisos e, portanto, não confiáveis.

Para obter resultados precisos, os animais do biotério precisam ser criados sob condições específicas que incluem uma série de fatores, de modo tal que o pesquisador possa obter deles respostas confiáveis. Essas condições, evidentemente, começam com uma boa saúde – assunto da medicina veterinária – e passam por uma

outra série de requisitos que incluem a adequação das instalações, da iluminação, da ventilação, da umidade relativa do ar, da qualidade e temperatura do ar, dos abrigos e até mesmo (para determinadas espécies) de brinquedos e equipamentos capazes de mantê-los distraídos e em ambientes o mais parecidos possível com aqueles que encontram na natureza. Essas são matérias que o médico veterinário aborda com o auxílio de profissionais de outras áreas e que também são importantes para o sucesso do empreendimento.

Ignorância “do bem”

De alguns anos para cá, uma série de pessoas e instituições, com a melhor boa fé mas ignorando a indispensabilidade dos modernos biotérios para a saúde humana e o progresso da ciência, vêm tentando impedir o uso dos animais na pesquisa e no ensino. Essas pessoas e instituições, em resumo, partem de duas premissas: (1) a pesquisa biológica não precisa de animais para continuar progredindo uma vez que eles podem ser substituídos por outros recursos que já são utilizados nos países mais adiantados e (2) os animais são submetidos a sofrimentos desnecessários.

Essas duas premissas, em princípio, tem alguma razão de ser não sendo, em absoluto, descabidas. É claro que em toda atividade humana pode haver ignorância, desonestidade, má fé, insensibilidade e incompetência técnica. Foi justamente para controlar, coibir e fiscalizar essas eventuais falhas inerentes a um outro animal, tido e havido como superior, cientificamente classificado

como *Homo sapiens*, que foram criados os comitês de bioética. E, para que servem esses comitês multidisciplinares? Para fiscalizar a criação, a manutenção e a utilização dos animais na pesquisa, e nas outras atividades em que são usados, além de verificar se e quando eles podem ser substituídos por outros métodos e processos.

É importantíssimo destacar que a publicação dos resultados das suas pesquisas em revistas indexadas, de prestígio nacional ou internacional, é vital para o cientista. Acontece que essas revistas não aceitam para publicação matérias científicas sem o aval das comissões de bioética. Portanto, para terem suas pesquisas publicadas e, conseqüentemente, alcançarem prestígio profissional, colaborando para o bem estar e o progresso da humanidade, os cientistas precisam ter seus trabalhos aprovados pelas comissões de bioética.

Trabalhar na direção de proibir a utilização dos animais na pesquisa é trabalhar contra a humanidade e o papel de “bonzinho protetor de animais” é ignorar a verdade dos fatos, os caminhos da ciência e a forma como eles são utilizados na pesquisa moderna em todo o mundo civilizado. A não ser que, todos nós, num obscurantismo olímpico, passemos a aceitar, como coisa boa, a estagnação da pesquisa e nos conformemos em voltar a morrer de sarampo, de febre amarela, de peste bubônica, de tuberculose, de tifo, de catapora, de aids, de hanseníase, de verminoses... abandonando a pesquisa e o controle das vacinas, soros e medicamentos contra essas doenças e deixando de lado as pesquisas daquelas ainda não totalmente curáveis e das novas, que estão surgindo a cada momento, como a gripe dos frangos, a doença da vaca louca, etc, etc. E, além disso, interrompamos os trabalhos altamente promissores e verdadeiramente revolucionários da bioengenharia, da transgênese da engenharia genética, da reprodução assistida, das células-tronco, do diagnóstico por imagem etc...

História

O uso dos animais, com diferentes objetivos, pelo homem é coisa muito antiga. A Bíblia documentou o sacrifício de animais em louvor do Criador. A condição é que isso só poderia ser feito pelos sacerdotes. Mas, já no século IV, São Cristóvão defendeu a tese de que os animais, mesmo os mais ferozes, devem ser tratados com respeito e preservação uma vez que têm semelhanças com os seres humanos. Santo Agostinho optava pelo livre arbítrio, ou seja, o homem deve conviver com os animais conforme os ditames da sua consciência. Diversos filósofos, em suas respectivas épocas, como Descartes, Kant e Hengel, preocupados com as condições da humanidade, achavam que a neutralidade era a melhor maneira do homem relacionar-se com a fauna e com a flora.

A primeira doutrina sobre o uso dos animais na pesquisa, principalmente dos vertebrados, surgiu com o *Cruelty to Animals Act*, em Londres na mesma época em que Morton (1846) desenvolveu a anestesia geral. Em 1876, também na Inglaterra, surgiram os princípios da ética aplicados em benefício dos animais e muito depois (1946), na Alemanha, nasceu o Código de Nürenberg, defendendo a tese de que “A realização de todo procedimento clínico ou cirúrgico em humanos fica subordinado ao resultado de uma experiência realizada previamente em animais inferiores”.

O princípio dos três Rs

Segundo o livro *The Principles of Humane Experimental Technique*, de autoria de Russel & Burch (1959) a pesquisa animal deve respeitar o princípio dos três Rs (*Replacement, Reduction and Refinement*), ou seja – numa tradução livre: Substituição, Redução e Refinamento que é o que é respeitado nos melhores biotérios do Brasil e de todo o mundo civilizado.

Manual de Responsabilidade Técnica para Clínicas Veterinárias e Pet Shops

Sergio Lobato

O médico veterinário Sérgio Lobato formou-se pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tem Pós-Graduação em Marketing pela Universidade Estácio de Sá e especialização em Estratégia Promocional, é consultor de Marketing Aplicado à Medicina Veterinária e proprietário da empresa Sergio Lobato Soluções em Pet Marketing. Mas, mais do que títulos e láureas, o jovem colega conquistou foi um profundo respeito de toda a classe pelo seu comportamento ético, sua eficiência, simpatia, espírito empreendedor e suas aplaudidas palestras..

Sempre animado, sempre disposto, sempre com boa vontade, ele sabe o que diz e faz.

No prefácio deste importante trabalho, um verdadeiro guia, o presidente do CRMV-RJ, Eduardo Batista Borges, afirma que simpatia, otimismo, inteligência, criatividade, modéstia, determinação e amor à profissão são as idéias que ele associa ao jovem médico veterinário Sergio Lobato desde o

primeiro dia em que o conheceu. “Sempre interessado em conhecer mais e fazer mais” – diz Eduardo – “seu cérebro é um gerador de idéias comandando ações sempre bem-sucedidas no diversificado mundo pet. No presente trabalho, muito oportuno e leitura obrigatória para quem já está ou pretende entrar no ramo, como Responsável Técnico, o leitor encontrará informações práticas dadas por quem tem vivência no assunto, além de um sólido embasamento teórico”.

Mercado crescente

O mercado de animais de estimação e companhia parece ignorar as sucessivas crises do País tanto que cresce a uma taxa de 15% ao ano. Mas isso não impede que ainda haja grande amadorismo no setor apesar dos seus estimados R\$2 bilhões de faturamento anual.

É preciso profissionalizar cada vez mais o setor e esclarecer um sem número de desinformações



e mal-entendidos em relação ao papel do médico veterinário Responsável Técnico em toda a sua abrangência.

Este livro pioneiro e muito fácil de ler, prestará uma grande contribuição não apenas aos interessados no ramo mas aos colegas, em geral.

O trabalho tem 237 páginas de conteúdo e foi editado pela L.F.Livros.

e-mail: lfivros@lflivros.com.br site: www.lflivros.com.br



Atendimento a animais silvestres

Resolução do CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária (Nº 829, de 25 de abril de 2006), “Disciplina o atendimento médico veterinário a animais silvestres/selvagens e dá outras providências”.

Art. 1º - Os animais silvestres/selvagens devem receber assistência médica veterinária independentemente da sua origem.

Art. 2º - Quando do atendimento a animais silvestres/selvagens os médicos veterinários deverão: (1) elaborar prontuário contendo informações indispensáveis à identificação do animal e do seu detentor; (2) informar ao detentor a necessidade de legalização dos animais e a proibição da manutenção em cativeiro dos animais constantes da Lista Oficial Brasileira da

Fauna Silvestre Ameaçada de Extinção ou dos anexos I e II da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, quando este não possuir autorização do órgão competente.

Art. 3º - O médico veterinário deve encaminhar comunicado à Superintendência do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e ao órgão executor da Defesa Sanitária Animal no Estado, quando do atendimento de doenças de notificação obrigatória.

Art. 4º - O estabelecido nesta Resolução não prejudica o disposto no Código de Ética do Médico Veterinário.

Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no DOU, revogadas as disposições em contrário.

* Esta Resolução está disponível nos sites: www.cfmv.org.br e www.crmvrj.com.br

Novos acadêmicos tomam posse na Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro

Numa solenidade muito bem organizada, tomaram posse, em 11 de julho último, no salão nobre do clube Rio Cricket, em Niterói, os novos membros da Academia que são os seguintes, com os respectivos patronos: Maira Halfen Teixeira Liberal/Ivo Torturella; Márcio Ricardo Costa dos Santos/Antonio de Souza Queiroz; Deoclécio Bezerra Brito/Jayade Machado Mendonça; Zander Barreto Miranda/Miguel Cione Pardi; Phyllis Catharina Romijn/Enos Vital Brazil; Cláudio Roberto Tavares de Almeida/José Bifone; Araken Figueira Rodrigues/Lincoln Grip de Moraes; Geraldo Manhães Carneiro/Sebastião José de Oliveira; João Luiz Horácio Facin ni/Rogério Serrão Piccinini e Maria da Graça Fichel do Nascimento/Hélio Gustavo Guida.

A solenidade foi presidida pelo presidente da Academia, médico veterinário Lúcio Tavares de Macedo. Em nome do CRMV-RJ falou o presidente Eduardo Batista Borges e no dos novos membros, o Professor Zander Barreto Miranda.



A arte de falar ao telefone

Luiz Octavio Pires Leal*

Um amigo brasileiro com quem encontrei – há anos – em Nova Iorque, e que já era antigo morador, afirmava que não se arrependia da decisão de ter emigrado, que estava feliz e ganhando dinheiro no seu negócio de atender os patrícios, buscá-los e levá-los ao aeroporto, organizar pequenas excursões, dar dicas de teatros e de compras e prestar inúmeros outros serviços que incluíam a venda dessas bugigangas que nós gostamos de comprar, para uso próprio ou trazer para os filhos e netos, numa pequena loja de um hotel de segunda da qual cuidava com sua mulher. A chateação com que não se conformava, e sua mulher mais ainda, era a forma *estúpida* com que os americanos falavam ao telefone. Quando se ligava para um deles, mesmo um conhecido, o atendimento era curto, seco e breve: Charles.

Terminada a conversa, a mesma coisa, o gringo simplesmente desligava o telefone. Não tinha essa de alô, quem fala, que chuva chata, viu o gol do Ronaldo?, como o trânsito está ruim, seus filhos estão bem?, sua mulher conseguiu trocar o vestido?... Nada dessas introduções intermináveis com as quais estamos habituados e que congestionam todo o sistema. Era direto ao ponto: o cara atende Charles, você responde, João e entra direto no assunto: – podemos trocar nosso encontro para as 15 horas? Resposta:- podemos, no mesmo local. Fim de papo.

Aqui é diferente. Você liga para um conhecido no seu escritório, com quem está acostumado a falar nos últimos cinco anos e descobre que o telefone mudou. Agora é uma farmácia e ninguém teve a preocupação de comunicar o novo número. Aliás essa é a regra com os colegas do Conselho o que vem trazendo incontáveis prejuízos e mal-entendidos para todos, embora comunicar a mudança do endereço (e do número do telefone) seja uma **obrigação legal**.

Outro problema é o das telefonistas ou secretárias que pensam que estão se valorizando e ao seu chefe na razão direta em que dificultam ao invés de facilitar a

comunicação. E ainda tem o abominável uso e abuso do gerúndio, além do “quem gostaria?”. Vou estar transferindo, vou estar ligando, vou estar telefonando, vou estar providenciando parece que veio para ficar. E você, que pode ser um cliente, já começa com má vontade em relação ao procurado e o outro, ao contrário, faz papel de besta, de difícil com um colega com quem está muito interessado em falar.

É isso aí, a maior parte dos brasileiros ainda não sabe usar a invenção do senhor Alexander Graham Bell que, em 10 de março de 1878, usando a engenhoca que acabara de inventar proferiu as célebres palavras para seu assistente: “Sr. Watson, venha aqui, eu gostaria de vê-lo.” E o Sr. Watson (nada a ver com o assistente do famoso detetive inglês) que estava na sala ao lado, foi. E o mundo mudou.

Aqui no nosso país, também é muito comum o chefe não dizer à secretária onde foi, quando voltará e se voltará, além de proibi-la de dar o número do celular. Parece que é uma forma de sentir-se importante.

Os modernos sistemas de atendimento automático, criados para facilitar, aqui costumam dificultar as coisas na medida em que, muito comumente nenhuma das opções oferecidas tem a ver com a informação ou a pessoa com quem a gente quer falar. Isso, além daquelas musiquinhas chatas que ao menos de tempos em tempos deveriam ser trocadas. Acrescesse a originalíssima frase “aguarde, por favor, sua ligação é muito importante para nós” e está completo (sem incluir o telemarketing, que é outra história) o quadro do mal uso de um recurso que poderia ser infinitamente mais útil, mais rápido e mais agradável.

É bom não esquecer que a pessoa (ou o sistema) que atende o telefone pode ter grande influência sobre a impressão de quem está ligando terá de você ou da sua empresa. É a porta de entrada.

*Luiz Octavio Pires Leal é médico veterinário e jornalista piresleal@globo.com

Fábio Ramos
zootecnista,
consultor

Zootecnia

Rede e aliança de carne bovina orgânica

Os dois estudos de redes de carne orgânica são baseados no desenvolvimento das iniciativas que ocorrem nos Estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. No Mato Grosso do Sul, na região do Pantanal, existe a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica Certificada, ABPO. No Mato Grosso existe a Associação Brasileira dos Produtores de Animais Orgânicos - ASPRANOR. As iniciativas são pioneiras no Brasil e representam um marco no desenvolvimento de sistemas de redes de carne bovina orgânica.

A Associação Brasileira de Pecuária Orgânica Certificada, ABPO, foi criada em 2001 com o objetivo de fomentar a produção de carne orgânica no Brasil. A estratégia da ABPO foi buscar parceiros para atuar na construção da rede de carne orgânica. Atualmente a ABPO conta com um grupo em torno de 23 associados, alguns já com suas unidades de produção certificadas e outros em processo de certificação.

Desde sua fundação, a ABPO realizou diversas parcerias. Entre elas destacam-se até hoje: Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, CNPGC, Campo Grande, MS; Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, CNPP, Corumbá, MS; Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural, IBD, Botucatu, SP; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ESALQ, Piracicaba, SP; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS. Além destas parcerias, a ABPO teve experiência com o setor industrial em acordos com o segmento de frigoríficos, todos já certificados e habilitados para o abate de animais orgânicos, a saber: Independência - SP, Minerva - SP, Margem - MS e Bertin - MS.

A ABPO considera como estratégica a questão da preservação do meio ambiente que incorpora o serviço ambiental relacionado com a implantação do modelo de produção orgânico. Os recursos naturais e a biodiversidade representam a possibilidade de valorização do local; não causa passivos ambientais e pode somar serviços, tanto ambientais como turísticos. Dentre

os serviços ambientais com importância econômica está a possibilidade de valorizar o estoque de carbono presente nas áreas certificadas.

A Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos, ASPRANOR, foi fundada em 2004, na região de Tangará da Serra, Estado do Mato Grosso e tem objetivo de atuar em diversos setores da produção animal, incluindo a pecuária bovina, suína, ovina e as aves. Nasceu da iniciativa conjunta de produtores pecuaristas com objetivo de organizar a rede de produção, comercialização e o mercado consumidor de carne orgânica proveniente de sistemas de produção animal orgânico certificado.

Atualmente a associação tem 16 associados, sendo 7 já certificados e 3 em processo de conversão. Existem 4 associados de pecuária de leite já certificados e 2 produtores de carne de vitela em processo de conversão. A área total é estimada em 30 mil hectares de pastagem.

A iniciativa provocou um interesse da rede Carrefour, também proprietária (e/ou arrendatária) de fazendas no estado do Mato Grosso, em participar também da rede de produção. O frigorífico Friboi também participa da rede e é responsável pelo abate, processamento e distribuição de toda carne orgânica produzida pelos associados.

O Frigorífico Friboi lançou uma nova linha de carnes bovinas orgânicas com a marca “Organic Beef Friboi”. O grupo realizou investimentos no desenvolvimento de 23 cortes especiais em porções de 1,5 Kg a 2 Kg, de miúdos e de carne moída, além de congelados em bandejas e a primeira linha de hamburger orgânico do Brasil.

A ASPRANOR criou uma marca chamada “Orgânico Boi D’Terra”, todos os produtos lançados pelo grupo Friboi levam a logomarca da associação. A rede conta com a parceria do Instituto Biodinâmico no processo de certificação das fazendas e do processamento industrial no frigorífico. A certificação é relativa tanto ao processo de produção, processamento como ao produto que leva o selo de certificação.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Batista Borges
Vice-Presidente: Ricardo Siqueira da Silva
Secretária Geral: Eucy Tavares Galamba
Tesoureiro: Everardo Duarte Machado

Conselheiros Efetivos
Carlos Henrique Pizarro Borges
Cícero Araújo Pitombo
Douglas Oliveira Ramos
Ismar Araújo de Moraes
Nádia Regina Pereira Almosny
Sérgio Henrique Emerick

Conselheiros Suplentes
Andréa de Azevedo Balthazar
Cláudio Pinto Vicente
Cristina Silva Grootenboer
José Paulo de Oliveira
Marcelo Hauaji de Sá Pacheco
Renata Neves Ignácio

Jornalista Responsável: Luiz Octavio Pires Leal
Reg. Prof. 11926/49/87v
CRMV-RJ nº 608

Secretária de Redação: Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel – CEP 20551-070 – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2576 7281 – Fax: (21) 2576 7844 – Web: www.crmvrj.com.br – E-mail: crmvrj@crmvrj.com.br

Tiragem: 12.000 exemplares / **Periodicidade:** Mensal
Distribuição Gratuita

Diagramação e Editoração Eletrônica: I GrafiCCI
CTP e Impressão: Zoomgraf-K Ltda – (21) 2620 2277

Participe, prestigie e comemore o 9 setembro, Dia do Médico Veterinário

Participe da programação, ajude a divulgar a nossa profissão, comemore com seus colegas. E se não puder participar dos eventos abaixo, crie oportunidades de congraçamento na sua cidade, no seu município. Não deixe passar essa data em branco.

O CRMV-RJ, as entidades profissionais, as empresas parceiras e as instituições de ensino cumprimentam os médicos veterinários pela sua data máxima.

PROGRAMAÇÃO

Dia 05/09/2006 - 19:00 h

Palestras do Programa de Educação Continuada

Tema: Tratamento do estado de mal epilético

Palestrante: Dr. Luiz Augusto de Carvalho (ANCLIVEPA-RJ)

Tema: Nutrição clínica "parenteral e enteral"

Palestrante: Dr. Julio Cambraia (UFMG)

Local: Centro Cultural Suassuna – Av. das Américas, 2603 Barra da Tijuca
Inscrições gratuitas: pecrj@superig.com.br

Dia 09/09/2006 - 19:00 h

Publicação de mensagem alusiva ao dia do Médico Veterinário no Jornal "O Globo"

Dia 11/09/2006 - 18:00 h

Noite Turfística em homenagem a profissionais e entidades

Local: Tribuna de Honra do Jockey Club Brasileiro - Rua Jardim Botânico, 1003 - Gávea

1º Páreo - Médico Veterinário Rogério Tortelly

2º Páreo - Médica Veterinária Cláudia Sanzone Ramos

3º Páreo - Médico Veterinário Sérgio Borges Mano

4º Páreo - 70 anos da Faculdade de Veterinária da UFF

5º Páreo - Médico Veterinário Alvaro Augusto Curty Gomes Romero

6º Páreo - CRMV/RJ

7º Páreo - Médica Veterinária Gisela C. Hutten

8º Páreo - Médico Veterinário Roosevelt Moraes Aquino Boechat

9º Páreo - Médico Veterinário Sérgio Gomes do Rêgo Lima

10º Páreo - Médico Veterinário Márcio José de Figueiredo

Dia 12/09/2006 - 12:00 h

Almoço de confraternização dos Médicos Veterinários em Niterói

Restaurante À Mineira - Av. Quintino Bocaiúva, 353 - São Francisco - Niterói (Adesão: R\$ 19,90 - não inclui bebidas)

Dia 12/09/2006 - 18:00 h

Lançamento do livro "Entomologia e Acarologia para Medicina Veterinária"

Autores: Prof. Nicolau Maués da Serra Freire e Prof. Rubens Pinto de Mello
Local: Auditório do CRMV-RJ

Dia 13/09/2006 - 10:00 h

Homenagens

Local: Câmara Municipal do Rio de Janeiro - Praça Floriano, S/Nº - Centro - RJ

Homenagens do CRMV/RJ - Honra ao Mérito Veterinário

• Dr. Oswaldo de Moura Brito Piragibe Junior

• Dr. Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda

• Dr. Ronaldo Gil Pereira

Homenagem do CRMV/RJ - Honra ao Mérito Claude Bourgelat

• Elizabeth Suzanne Mac Gregor - Gerente Regional – WSPA Brasil

Homenagens do SINDAN a Profissionais do Rio de Janeiro

- Área de Pequenos Animais - Dr. Antônio Alfredo de Araújo Pedrosa
- Área de Bovinocultura - Dr. Gilmar Ferreira da Silva
- Área de Ensino e Pesquisa - Dra. Ana Paula Balesdent Barreira
- Área de Equinocultura - Dr. José Carlos Gomes Júnior
- Área de Caprinocultura-Ovinocultura - Dra. Rosemeri da Silva Garcia

Homenagens da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro

- Dr. Antonio Pedro França de Sá Pacheco
- Dr. Antonio Pereira de Souza
- Dr. Armando Henriques Ignacio
- Homenagem póstuma ao Dr. Geraldo Manhães Carneiro

EVENTOS ACADÊMICOS

XXIII SEMEV - Semana do Médico Veterinário

Data: 11 a 15 de setembro de 2006

Local: UFRRJ - Seropédica - RJ

Informações: (21) 2682-1324/2682-1210

Ramal 233 e-mail: dagh@ufrj.br

IX Jornada de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Barra Mansa

Data: 11 a 15 de setembro de 2006

Local: Barra Mansa - RJ

Informações: (24) 9264-3236

e-mail: keilasantos@gmail.com

III Semana da Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá

Data: 12 a 14 de setembro de 2006

Local: Campus da UNESA -

Vargem Pequena - Rio de Janeiro

Informações: (21) 2442-3525

2442-1442

Palestra de Terapia Intensiva em Medicina Veterinária

Data: 22 e 23 de setembro de 2006

Local: Anfiteatro do Hospital Veterinário da UENF – Campos de Goytacazes

Informações: (22) 2726-1673

ENTIDADES

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Medicina Veterinária

Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro

Associação Brasileira de Buíatria

Associação Brasileira de Saúde Pública Veterinária

Associação Brasileira do Mercado Animal

Associação de Buíatria do Estado do Rio de Janeiro

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - BR

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - RJ

Associação Patronal de Clínicos Veterinários

Associação Sul Fluminense de Medicina Veterinária

Colégio Brasileiro de Médicos

Veterinários Higienistas de Alimentos

Colégio Brasileiro de Oftalmologia Veterinária

Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária

Colégio Brasileiro de Patologia Animal

Colégio Brasileiro de Reprodução Animal

Cooperativa de Médicos Veterinários do Rio de Janeiro - UNIMEV-RIO

Mútua dos Veterinários

Núcleo de Reprodução Animal do Estado do Rio de Janeiro

Sindicato Nacional da Indústria de

Produtos para Saúde Animal - SINDAN

Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Cursos de medicina veterinária

Centro Universitário de Barra Mansa

Centro Universitário Plínio Leite

Fundação Educacional Dom André

Arcoverde

Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Universidade Castelo Branco

Universidade do Grande Rio

Universidade Estácio de Sá

Universidade Estadual do Norte

Fluminense

Universidade Federal Fluminense

Universidade Federal Rural do

Rio de Janeiro

Universidade Severino Sombra

